

GERANDO RENDA E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ARTESANATO DA FIBRA DA BANANEIRA

Hanah Maria Torres de Melo¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência de extensão universitária focada no desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade localizada no povoado Chã de Jaqueira, município de Atalaia, no estado de Alagoas. O projeto visa subsidiar a comunidade com ações que viabilizem a produção de artesanato confeccionada a partir dos resíduos descartados do cultivo de bananas, de maneira sustentável, sem agredir o meio ambiente. Estas ações se concentraram na capacitação técnica, empresarial e logística da comunidade, além de dotar a mesma de infraestrutura para o desempenho das suas atividades, criando oportunidade de geração de renda para as mulheres da localidade. O projeto teve início em 2012 quando foi contemplado com o Prêmio Santander Universidade Solidária e ao final de 2014 conseguiu atingir as metas propostas, seja de forma parcial ou total, como: capacitação técnica da equipe produtora; orientações quanto à organização, autonomia da associação e comercialização de seus produtos; estruturação do espaço físico; estabelecimento de um processo de produção; inovação dos produtos e a consolidação da associação como pessoa jurídica. O caráter multidisciplinar da equipe universitária foi decisivo tanto para desempenho das ações quanto para o compartilhamento de saberes, assim a experiência não só promoveu um impacto positivo na comunidade, mas também fortaleceu o processo de formação dos alunos e contribui para o desenvolvimento humano e social de todos os integrantes do projeto.

Palavras-chave: Fibra. Banana. Artesanato. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This paper aims to report a university extension project, an experience focused on the socioeconomic development of a community located in the village of Chã da Jaqueira, in the municipality of Atalaia, state of Alagoas, Brazil. The project aims to support the community with actions that enable the production of handicrafts made from the debris of banana production in a sustainable manner without harming the environment. These actions focused on technical training, business and community logistics, as well as providing the same infrastructure to carry out their activities, creating opportunity for income generation for women of the locality. The project began in 2012 when he was awarded the Prize Santander University Solidarity and in the end of 2014 managed to achieve the goals, either partially or totally, as technical training of production staff; guidance on the organization, association of autonomy and marketing of their products; structuring of the physical space; establishment of a production process; product innovation and consolidating the Association as a legal entity. The multidisciplinary character of the university staff was crucial for both performance shares and for the sharing of knowledge, and the experience not only caused an impact in the community, but also strengthened the training process of students and contributes to human and social development of all the project participants.

Key words: Fiber. Banana. Arts and crafts. Sustainability

¹Professora especialista do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Cesmac

1 Introdução

A comunidade alvo desse projeto é moradora do povoado Chã da Jaqueira que está localizado na zona rural do município de Atalaia, distante cerca de 60Km de Maceió, capital do Estado de Alagoas. O povoado, com quarenta anos de existência, possui cerca de setenta unidades residenciais e uma população aproximada de trezentos habitantes², mas esses dados podem não corresponder à realidade, pois não levam em consideração a população rural, tanto nas vilas quanto nos sítios e fazendas próximas do local, nem as casas que não são construídas em alvenaria. Trata-se de uma localidade carente de infraestrutura, pois dentre muitos outros problemas não possui saneamento básico, abastecimento de água, nem posto de saúde e o fornecimento de energia elétrica é inconstante; conta apenas com uma escola que atende a crianças do ensino fundamental, e a oferta de emprego que é bastante limitada, se concentra nas lavouras, principalmente, a da cana-de-açúcar. A maioria das oportunidades de trabalho para essa comunidade surge fora de sua região, em cidades próximas ou na capital do Estado.

O projeto de extensão “*Projeto de Beneficiamento da Fibra da Bananeira na Comunidade da Chã da Jaqueira, Atalaia, AL*” se propõe a contribuir para a solução de um dos maiores problemas da comunidade que é a geração de emprego e renda, visto que a comunidade vem passando por grandes dificuldades, o que está causando uma evasão cada vez mais expressiva. O fechamento das várias usinas de açúcar da região, em especial a Usina Ouricuri, em 1991 e a interdição da Usina Uruba em 2013, contribuíram com a decadência do local, fato que diminuiu significadamente a oferta de trabalho para toda a região.

As ações do projeto se concentram em dar suporte técnico, logístico, financeiro e empresarial para que esta comunidade possa se estabelecer como grupo produtivo e gerar renda para si e seus familiares através da confecção de produtos artesanais a partir do beneficiamento da fibra da bananeira, cultura abundante na região, e conseqüentemente promover o seu desenvolvimento e da comunidade.

²Dados obtidos na reportagem: 40 Anos depois chega água na Chã da jaqueira, disponível em www.atalaiapop.com.br, acesso em 13 nov 2012.

É importante ressaltar o caráter ecologicamente correto da produção das peças, pois utilizam apenas o material descartado naturalmente pela planta, livrando a lavoura de resíduos que podem ser prejudiciais, promovendo assim uma interação do homem com o meio ambiente sem comprometer os recursos para as gerações futuras.

O artigo aqui apresentado tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por toda equipe durante os dois anos de implantação do projeto e as conseqüentes transformações ocorridas em todos os agentes envolvidos, sejam universitários ou comunitários.

2 A extensão no centro universitário cesmac³

De acordo com o Plano Nacional de Extensão (2000/2001), a extensão universitária é o “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de formas indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” e tem como diretrizes básicas o impacto e transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade; indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Nesse projeto, a equipe universitária do CESMAC tem a oportunidade de vivenciar a extensão no seu sentido mais amplo, pois é possível observar as transformações ocorridas nessa comunidade a partir de suas ações ao mesmo tempo em que se aprende com ela, estabelecendo uma relação de interação entre os saberes. Além disso, é capaz de consolidar uma inter-relação profissional e pessoal, conseqüência da característica interdisciplinar da própria equipe. Toda a ação da extensão está vinculada ao processo de formação pessoal do aluno visando a sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à sua atuação profissional e formação cidadã.

Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão

³O Centro Universitário Cesmac é uma instituição privada de ensino superior em Alagoas desde 1971, que conta hoje com vinte e sete cursos distribuídos em quatro campus, na capital e interior do Estado.

respeitando e não violando esses valores e cultura. Segundo Silva (1996)⁴

A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades.

Todos os conhecimentos técnicos compartilhados entre a equipe gestora do projeto e a comunidade passam a ser de domínio de todos, dando condições de desenvolvimento, pois é essa a finalidade do projeto, inclusive no que tange o desenvolvimento sustentável.

2.1 A Equipe Universitária

A equipe é formada por uma professora coordenadora graduada em Arquitetura e Urbanismo, dois professores voluntários, um graduado em Arquitetura e Urbanismo e outro em Administração, e estudantes universitários de várias áreas do conhecimento.

Os alunos que compõe a equipe estão matriculados nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Ciências Contábeis, Direito, Análise de Sistemas, Psicologia, Serviço Social e Administração, todos do CESMAC, e tiveram como critérios de seleção o fato de já ter cursado a metade do seu período de formação; ter disponibilidade de tempo; afinidade com a produção de design de objetos e com a divulgação dos mesmos; ter caráter empreendedor, conhecimento de cooperativismo e espírito solidário. A interdisciplinaridade da equipe visa atender, o máximo possível, os principais requisitos do projeto.

3 A comunidade

O público beneficiário das ações desse projeto são as mulheres trabalhadoras rurais ou/e donas de casa, filhas e esposas de trabalhadores rurais, com faixa etária que varia entre 18 a 30 anos, em sua maioria casada, com uma média de dois filhos e cujo grau de escolaridade não ultrapassa o nível fundamental (figura 01). A maioria é ou tem familiares vinculados a uma associação que existia de fato na região, mas não de direito, pois ainda não era regularizada - a APAEFA (Associação dos Pequenos Agricultores da Economia Familiar de Atalaia), situada mais especificamente na sede do sítio Mandacaru, próximo ao povoado. Sua população, não só da área urbana, mas também das regiões circunvizinhas, é composta basicamente por pequenos agricultores, alguns integrantes do grupo dos Sem Terra e trabalhadores rurais, e sua renda média gira em torno do salário mínimo ou até valores inferiores. As ofertas de trabalho são, em sua maioria, vinculadas a indústria sucroalcooleira e com a decadência do setor na região as oportunidades estão cada vez mais raras, obrigando os moradores a migrarem para outras regiões, seja de maneira sazonal ou permanente.



Figura 01 - Comunidade Chã da Jaqueira
Fonte: equipe universitária 2012

⁴Oberlan Dias da Silva, diretor do Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu de 1994 a 2001. Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A integração Universidade e Comunidade" em 10 de outubro de 1996.

Essa comunidade foi escolhida porque já possuía alguma experiência, pois desenvolvia um programa semelhante. Além disso, as comunitárias estavam muito motivadas e com esperança no seu próprio desenvolvimento através do projeto, mas não dispunham de infraestrutura nem de suporte técnico para que pudessem ter chance de sucesso e possibilidade de dar continuidade ao processo.

Antes da ação do projeto a comunidade recebia, a título de doação e de maneira esporádica, instruções básicas de uma professora, artesã local, mas com o novo incremento elas passaram a produzir peças de boa qualidade apta para comercialização. Além disto, o projeto contemplou um aprimoramento do curso de beneficiamento da palha da bananeira com o desenvolvimento de novas técnicas e peças de design, estabelecendo um diferencial em relação a outras comunidades produtoras, promovendo a integração entre o conhecimento gerado na comunidade acadêmica e a sociedade carente desse saber, através do suporte logístico, capacitação organizacional, administrativa, de divulgação e de comercialização.

É importante ressaltar a grande disponibilidade de matéria prima, pois Atalaia se situa na zona da mata alagoana e, como toda a região tropical, é grande produtora de bananas, sendo

considerada uma das mais significativas culturas do município. Os proprietários de fazendas e sítios produtores de banana da região estabeleceram uma parceria com o grupo e autorizaram a remoção dos caules e folhas que sobram da produção. Na verdade existe uma troca de benefícios: os produtores tem sua área de produção livre de resíduos que podem trazer malefícios a sua lavoura enquanto o grupo tem acesso fácil e gratuito ao material necessário para a produção do seu artesanato.

4 Metodologia

Os trabalhos para a implementação do projeto envolveram planejamento de ações baseado em pesquisas e discussões entre universitários e comunitários, tentando estabelecer uma intervenção menos invasiva e mais participativa. Para melhor operacionalizar e organizar as ações foram estabelecidas metas a serem atingidas a fim de cumprir os objetivos do projeto. Essas ações não serão apresentadas em ordem cronológica, pois algumas delas aconteceram concomitantemente e outras durante todo o desenvolvimento do projeto (quadro 01).

	META	AÇÃO	METODOLOGIA	RESULTADO
1	Capacitação técnica da equipe universitária	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de capacitação técnica . - Oficinas de treinamento. - Estudo de repertório. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula teóricas e práticas sobre as técnicas de produção do artesanato. - Exercício prático através de oficinas. - Visitas a outras comunidades produtoras. 	<ul style="list-style-type: none"> - A equipe universitária deu suporte técnico à equipe produtora. - A equipe produtora é capaz de produzir peças de qualidade.
2	Capacitação técnica da equipe produtora			
3	Capacitação organizacional e de comercialização	<ul style="list-style-type: none"> - Workshop- associativismo e gestão de empreendimentos. - Workshop - comercialização e gestão financeira. - Acompanhamento de alunos. - Apoio do Sebrae – AL. 	<ul style="list-style-type: none"> - Palestras envolvendo professores voluntárias da IES de várias áreas. - Assessoramento dos alunos de cada área do conhecimento. - Orientação dos representantes do Sebrae-AL. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos e as integrantes da comunidade tem conhecimento e familiaridade com a gestão de empreendimentos, associativismo e comercialização.
4	Estruturação do espaço físico	<ul style="list-style-type: none"> - Compra e controle de materiais e equipamentos. - Construção da sede da Associação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de materiais e equipamentos tanto para o desenvolvimento dos cursos quanto para a produção de objetos depois de analisada sua necessidade. - Projeto e construção da sede, avaliando os espaços necessários, custos e disponibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - A equipe produtora agora possui suporte material para o desempenho de suas atividades. - A equipe universitária exercitou seu conhecimento teórico.
5	Processo de produção	Estabelecimento de um linha de produção.	Consolidação de uma organização de produção com metas, horários de trabalho e funções de acordo com as aptidões de cada uma das integrantes da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - As associadas devem estar produzindo peças de artesanato a nível comercial.
6	Inovação dos produtos	Desenvolvimento de peças de design	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de peças de design diferenciados pelos alunos do curso de arquitetura. - Desenvolvimento dessas peças pela própria comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - As associadas estarão produzindo peças diferenciadas com apoio dos alunos.
7	Planejamento de marketing	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de campanhas de divulgação da associação e dos produtos produzidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos da área de marketing e publicidade desenvolveram folders, site, blogs com a finalidade de divulgar os produtos 	<ul style="list-style-type: none"> -A associação e seus produtos são conhecidos e prontos para a comercialização.
8	Formalização da associação como pessoa jurídica	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da associação existente - a APAEFA- como pessoa jurídica 	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de formalização pelos alunos da área de Direito. 	<ul style="list-style-type: none"> - A associação já está formalizada e existe como pessoa jurídica.

(quadro 01): Plano de ações

Fonte: equipe universitária, 2012

É possível analisar os resultados gerais obtidos considerando os resultados de cada uma das metas que foram estabelecidas no projeto, assim:

4.1. Primeira e segunda meta: Capacitação técnica (equipe universitária e equipe produtora)

Essas duas metas são apresentadas conjuntamente porque foram atingidas através da execução das mesmas ações e aconteceram de forma concomitante.



Figura 03- Aulas práticas
Fonte: equipe universitária 2013



Figura 04 -Oficinas de treinamento - cestaria
Fonte: equipe universitária 2013

A título de complementação e consolidação do aprendizado também foram ministradas aulas teóricas, com a utilização de data show, pela equipe coordenadora do projeto com a finalidade de trazer outras técnicas e exemplos desenvolvidos por grupos de outras regiões do Brasil, pois é importante que se conheça todas as possibilidades do material ao mesmo tempo em que se percebe que existem outros grupos que tiveram sucesso com atividades semelhantes (figura 05). A equipe universitária também elaborou apostilas e cadernos de referências que serviram de apoio didático à equipe produtora sempre que foi necessário (figura 06).



Figura 05 - Aulas áudio/visuais
Fonte: equipe universitária 2013



Figura 06 - oficina/
caderno de referência
Fonte: equipe universitária 2013

Com esse mesmo objetivo, foi realizada uma excursão ao município de Maragogi, onde foi possível conhecer e trocar experiências com o grupo Mulheres de Fibra que produzem peças de tecelagem com a fibra da bananeira e é conhecida internacionalmente (figura 07).

A equipe universitária investiu também no desenvolvimento de novas técnicas, como é o caso do revestimento das peças com vidro líquido ou resina, que agregou valor às peças conferindo um acabamento diferenciado e total impermeabilização. (figura 08).



Figura 07- Visita a Maragogi
Fonte: equipe universitária 2014



Figura 08 -Aplicação de resina
Fonte: equipe universitária 2013

4.2 Terceira meta: Capacitação organizacional e de comercialização (gestão de negócios)

Durante todo o andamento do projeto a equipe universitária orientou a equipe produtora no que diz respeito à organização e autonomia da associação e comercialização de seus produtos, sendo que isso só foi possível devido ao caráter multidisciplinar da equipe.

Foram realizados workshops dentro das instalações da Instituição de Ensino Superior (IES) com a participação de professores convidados, funcionários do Cesmac, dos cursos de Direito, Comunicação Social, Ciências Contábeis, Psicologia, Administração e Serviço Social, com a finalidade de preparar a comunidade e alunos para a vida empresarial, onde foram abordados temas como associativismo, cooperativismo, produção, divulgação e comercialização de produtos (figura 09).

Além disso, tivemos a colaboração de alunos participantes da nossa equipe multidisciplinar (figura 10) que acompanharam e prestaram assistência durante todo desenvolvimento do projeto.



Figura 09- Workshops
Fonte: equipe universitária 2013



Figura 10 -Apoio da equipe universitária
Fonte: equipe universitária 2014



Figura 11- Equipamentos
Fonte: equipe universitária 2013

Para essa etapa conseguimos firmar parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que foi e está sendo de grande importância para o projeto e que se consolidará nos próximos três anos, conforme compromisso firmado. Algumas ações já foram implementadas, como a aquisição de peças de artesanato pelo SEBRAE, pela Prefeitura do Município e por empresários da capital do Estado e a participação em eventos de grande repercussão, inclusive a nível nacional, e que pode representa importante meio de divulgação dos produtos produzidos pela comunidade, como é o caso da Casa Cor⁵, Fenearte⁶ e Brasil Original⁷.

4.3 Quarta meta: Estruturação do espaço físico

A estruturação do espaço físico (aluguel de uma casa) e de equipamentos iniciais aconteceu concomitantemente com o treinamento e foi imprescindível para o desenvolvimento do mesmo (figura 11).

Desde cedo essa foi uma grande preocupação pois a equipe não dispunha de espaço necessário para as suas atividades. Os trabalhos se iniciaram em espaços cedidos por alguns moradores, mas isso dificultava bastante, principalmente para o acondicionamento dos materiais e equipamentos que foram sendo adquiridos à medida que eram exigidos. Com a disponibilização de verba pela IES a título de ajuda de custo foi possível alugar uma casa onde funcionou provisoriamente a sede da associação. Hoje conseguimos comprar um terreno e construímos a sede definitiva da associação (figura 12).



Figura 12 -Perspectiva da sede
Fonte: equipe universitária 2014

4.4 Quinta meta: Processo de produção

Correspondeu ao desenvolvimento das fases do processo de produção do produto final, baseadas nos conhecimentos apreendidos durante o curso de capacitação, que vai desde a extração da matéria prima, passa pela fase de corte (retirada de fios, capas e renda), desinfecção, secagem, triagem e catalogação de material até a produção de peças de artesanato. Lembrando que para cada tipo de produto confeccionado existe um tipo diferenciado de processo de fabricação, mas todos obedecem a critérios de sustentabilidade, pois são totalmente artesanais e a extração da matéria prima não prejudica o meio ambiente.

A equipe estabeleceu uma linha de produção, mas é importante frisar que essa organização só será possível com a consolidação da equipe como grupo de trabalho unido o que leva tempo.

4.5 Sexta meta: Inovação dos produtos

A inovação dos produtos é fator primordial para o sucesso do projeto, pois pode corresponder ao diferencial entre ele e os outros produtores de artesanato que tem como base a fibra de bananeira. Por isso o desenvolvimento de design de objetos, realizada pela equipe gestora é tão importante. Foram desenvolvidos protótipos em caráter experimental e também orientada e estimulada a criação de novas peças pela própria comunidade. Hoje a equipe produtora está inteiramente apta a produzir seu próprio design (figura 13).

⁵Evento de exposição de decoração, arquitetura e ambientação, criada em São Paulo em 1987 e que hoje acontece em várias cidades do Brasil e em alguns países como: Peru, Panamá e Suécia.

⁶Feira Nacional de Negócios do Artesanato, que acontece na cidade de Recife, Pernambuco, e está em sua XV edição.

⁷Evento organizado pelo Sebrae que visa a comercialização e divulgação de peças de artesanato de alta qualidade e design diferenciado.



Figura 13- Produtos confeccionados
Fonte: autora 2012

Levando em consideração que toda criação passa por um processo de conhecimento e parâmetros referenciais foram elaborados alguns cadernos de referências e vídeo-aulas para que as artesãs possam visualizar produtos concebidos por outros artesãos, já que o acesso a essas informações é muito difícil para a comunidade. Porém com a aquisição de computador e conexão à internet, é possível integrar melhor a comunidade com o que está acontecendo no mundo.

4.6 Sétima meta: Planejamento de marketing

É de conhecimento geral que a produção das peças por si só não é suficiente para a geração de renda, é necessário comercializá-los. Assim a elaboração de um planejamento de marketing e de logística para viabilizar essa comercialização é tão importante quanto à qualidade de produção. A equipe gestora teve também a função de auxiliar a equipe produtora nesse desempenho com orientação sobre vendas e promoção de divulgação através de meios digitais, folders, panfletos, placas e apresentação em feiras e eventos (figura 14). Além disso foi desenvolvido um trabalho de identidade visual com símbolo gráfico, logomarca (figura 15), logotipo e a produção de um portfólio (figura 16).



Figura 14 -FENEARTE - PE
Fonte: equipe universitária 2013



Figura 15- Logomarca
Fonte: equipe universitária 2014



Figura 16 -Portfólio
Fonte: equipe universitária 2014

4.7 Oitava meta: Formalização da associação como pessoa jurídica

É importante ressaltar que essa comercialização só será possível de maneira empreendedora se a equipe existir legalmente. Portanto o projeto auxiliou na constituição e consolidação da associação como pessoa jurídica. Hoje a associação já está legalmente constituída no âmbito federal, estadual e municipal.

Os trabalhos foram realizados com cautela e paciência. Inicialmente foi promovido o workshop com a finalidade de fazer com que a comunidade entenda a necessidade e importância da formalização e decida qual a melhor forma para que isso ocorra; depois a comunidade recebeu assessoria de profissionais da área de Direito e por fim foi realizada a assembleia de fundação com eleição da diretoria e posterior formalização.

5 Atividade ecológica

Segundo Melanie GrunKraut⁸(2012), a bananeira é uma planta cujo caule se desenvolve horizontalmente sob o solo, do qual brotam folhas que crescem para fora da terra, formando um falso tronco. Apenas uma vez na sua vida, cada caule falso frutifica e fornece um cacho de bananas, formado por pencas que, podem chegar a duzentas bananas. Depois de ter produzido o cacho, outro falso tronco começa a crescer do rizoma subterrâneo e dele nascerá o próximo cacho, assim as partes da bananeira (pseudocaule, folha e engaço), após a colheita dos frutos, são consideradas resíduos. Os resíduos da bananeira são fibrosos, e podem ser utilizados como matéria-prima para a produção de papéis especiais, artesanato, peças de decoração, mobiliário, etc.(figura 17 e 18.). Uma característica das peças produzidas é a sustentabilidade, pois o material utilizado é dispensado naturalmente pela planta promovendo uma interação do homem com o meio ambiente sem comprometer os recursos para as gerações futuras.



Figura 18 - Plantação de bananas
Fonte: equipe universitária 2012

Figura 17- Broto da bananeira
Fonte: equipe universitária 2012

Do falso tronco da bananeira é possível extrair vários tipos de fibras, cada uma com sua característica: a capa ou camada externa é a mais

⁸Psicopedagoga e diretora de educação da Coopermiti - Cooperativa especializada em reciclagem de lixo eletrônico, em uma Oficina Pedagógica: Bananeira, disponível em www.coopermiti.com.br, acesso em 14 set 2012.

grossa e pode ser utilizada para trabalhos que exijam resistência do material. A seda, na parte interna, é a mais fina, indicada para acabamentos das peças. Por fim a renda que é a camada intermediária é o material ideal para ornamentar, como apresenta Marli Serra Martinez⁹ em seu blog.

Esse trabalho feito de forma artesanal ajuda na preservação do meio ambiente, pois retira do campo os resíduos da planta que são naturalmente rejeitados e que podem contribuir na proliferação de fungos e animais peçonhentos nas plantações ao mesmo tempo em que reduz custo, pois a matéria prima é abundante na maioria das regiões tropicais e na zona da mata alagoana onde a comunidade se localiza não é diferente.

6 Resultados e discussões

A equipe de associadas ligadas ao projeto, que ao final deste passou a ser equipe gestora tem hoje condições de prover de insumos financeiros a linha de produção, a título de capital de giro, com recursos provenientes das vendas de seus produtos; e com a sua formalização é possível acessar as várias linhas de financiamento disponibilizadas pelo governo para associações comunitárias com caráter social, inclusive as voltadas para a produção de artesanato, além do que, se o produto produzido for atrativo, existe sempre a possibilidade de parceria com iniciativas privadas.

A produção pode estar voltada para o mercado local, nacional ou internacional, pois geralmente são peças de grande aceitação, principalmente pelo seu conceito de produtos ecologicamente corretos.

Não se pode deixar de mencionar um ganho adicional conquistado pelo projeto junto ao Banco Santander e Programa UniSol¹⁰ com um curso de alfabetização para adultos advindo da necessidade encontrada durante os trabalhos por ser a comunidade, em sua maioria, composta por analfabetos ou semianalfabetos dificultando assim o desenvolvimento das ações.

⁹Coordenadora do Grupo de Artesãs no trabalho com fibras de bananeiras, editora do blog Ubrafibras, em sua postagem: Artesanato com a palha da bananeira postado em 14/05/2010, disponível em <http://ubafibras.blogspot.com.br>.

¹⁰Programa Universidade Solidária, cuja missão é promover o intercâmbio de conhecimentos entre os universitários e as comunidades de todo o País, fortalecendo a pesquisa e a extensão universitária

6.1. Retorno Acadêmico

Esse foi um projeto que trouxe grande satisfação para todos os docentes e discentes que participaram dele, pois as relações e interações que se estabeleceram com a comunidade e com uma equipe bastante multidisciplinar proporcionaram a todos a possibilidade de adquirir novos saberes, visão do mundo e formação cidadã.

7 Conclusão

O «Projeto de Beneficiamento da Fibra da Bananeira na Comunidade da Chã da Jaqueira, Atalaia-AL, nos seus dois anos de duração (2013-2014), conseguiu atingir a maioria de seus objetivos, pois todas as etapas propostas inicialmente foram alcançadas ainda que de forma parcial, mesmo porque algumas dessas etapas nunca se findam e estão sempre em desenvolvimento. Ainda assim é absolutamente necessária a continuidade dos trabalhos e assistência da equipe universitária para a consolidação do projeto mesmo depois de concluído oficialmente.

O centro de beneficiamento da fibra da bananeira na comunidade da Chã da Jaqueira tem todas as possibilidades de ter sucesso e estabelecer continuidade, pois ao dotar as associadas de estrutura e conhecimento técnico e logístico estamos dando oportunidade a essa comunidade de administrar e gerenciar seu negócio e torna-lo lucrativo gerando renda de maneira sustentável.

A experiência vivenciada nesse projeto, integrando comunidade e universidade, em diversas áreas do conhecimento, trouxe aos participantes a possibilidade de desenvolver um aprendizado mais rico tanto nas suas relações profissionais quanto pessoais, estabelecendo uma troca de saberes e experiências entre professores, alunos e membros da comunidade contribuindo dessa forma para a formação de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com a realidade. Pode-se perceber em suas ações e resultados, os quatro eixos das Diretrizes da Extensão Universitária: a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a transformação e a relação dialógica com a sociedade, e a interdisciplinaridade, objetivos primordiais da extensão.

Referências

- ATALAIA, Prefeitura Municipal de. **A Palha e o Fio Da Fibra Da Bananeira**, Manual de Produção, produzido por: Centro de Apoio a Cultura de Atalaia, com o apoio do Banco do Brasil S.A., Atalaia 2004.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Plano Brasil Maior, **Base Conceitual Do Artesanato Brasileiro**, Programa do Artesanato Brasileiro, Brasília 2012.
- GRUNKRALT, Melany. **Bananeira**, s/d. disponível em <www.coopermiti.com.br>, acesso em 14/09/2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE cidades@censo, Atalaia. Disponível em <www.ibge.com.br> acesso 14 /09/2012.
- MARTINEZ, Marly Serra. **Artesanato Com A Palha Da Bananeira**, disponível em <http://ubafibras.blogspot.com.br>, postado em 14/05/2010 e acessado em 14 /09/2012.
- NASCIMENTO, H. M. **Capital Social e Desenvolvimento Sustentável no Sertão Baiano: A Experiência de Organização dos Pequenos Agricultores do Município de Valente**, 2000. 124p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) Instituto de Economia da UNICAMP.
- PINHO, Minom. **Oficina Economia Criativa e Empreendedorismo Sociocultural Sustentável**. In: segunda edição do Programa Cultivas em 31/10/2012, disponível em, <http://pt.slideshare.net/Cultiva/oficina-economia-criativa-e-empreendedorismo-sociocultural-sustentvel-com-minom-pinho> acesso em 06/06/2014
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, **Plano Nacional de Extensão Universitária**. In: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: SESu, 2000 / 2001.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento: Uma visão dos países em desenvolvimento**. S. ed, São Paulo 2008.
- SILVA, Antonia Maria. **Projeto: Oficina da palha da Bananeira**,Atalaia, s/ed., 2010 .
- SILVA Oberdan Dias da. O que é Extensão Universitária. **Integração**, vol .III(9), p. 148-9, maio/97.
- SOUZA, Luciano Comper de. **Associações**. SEBRAE, Vitória 2007.